

A CADES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO SUL DE MATO GROSSO NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970

Marcos Henrique Silva Lopes¹

Luzia Aparecida de Souza²

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa que está em desenvolvimento e objetiva compreender a constituição da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que vigorou no país no período de 1953 a 1971, e suas contribuições para a formação de professores que ensinaram Matemática no Ensino Secundário, na região sul do estado de Mato Grosso, que atualmente corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, daremos foco às obras relacionadas à formação matemática desses professores, que foram produzidas e/ou publicadas por essa Campanha. Dentre os materiais encontrados, procederemos a uma análise do texto didático “Como ensinar Matemática no curso ginásial: manual para orientação do candidato a professor de curso ginásial no interior do país”, à luz do Referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP), desenvolvido por Thompson (1995).

Palavras-chave: Formação de Professores de Matemática. CADES. Hermenêutica de Profundidade.

O EMERGIR E O DELINEAMENTO DE UM TEMA DE PESQUISA

A formação de professores de Matemática dos diversos níveis escolares é uma temática recorrente em pesquisas e discussões no âmbito da Educação Matemática no Brasil, principalmente, no que se refere aos professores que atuam na Educação Básica - composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tais pesquisas e discussões enfatizam, sobretudo, o processo de formação matemática e/ou didático-pedagógica de professores, em seus dois níveis: na formação inicial, por meio, entre outros, dos cursos de licenciatura, e na formação continuada, por meio de investigações sobre o desenvolvimento profissional, no exercício da docência, uma vez que esses níveis são interligados, conforme afirma Leitão de Mello (1999) “a formação de professores é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade” (p. 26).

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), marcoslopesmat@gmail.com

² Docente do Instituto de Matemática (INMA) e do PPGEduMat da UFMS, luzia.souza@ufms.br

Pesquisadores envolvidos com a Educação Matemática, e mais especificamente, os que direcionam seus estudos para a História da Educação Matemática, têm demonstrado interesse em investigar e discutir a formação de professores que ensinam Matemática do ponto de vista histórico, ao longo do tempo. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa “História Oral e Educação Matemática”³ (GHOEM), por meio de seus integrantes, tem tido destaque no desenvolvimento de diversas pesquisas, em suas linhas de investigação, que ressaltam o aspecto histórico da formação de professores de Matemática no Brasil.

Entre as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo GHOEM, destacamos a “História da Educação Matemática”, que tem por objetivo constituir um “mapa”, em abrangência nacional, de "movimentação" da formação de professores que ensinam Matemática, suas concepções e suas práticas.

Em consonância ao GHOEM, porém, em uma região específica do país, o Grupo de Pesquisa “História da Educação Matemática em Pesquisa”⁴ (HEMEP), por meio de uma de suas linhas de pesquisa, investiga a formação de professores que ensinam e/ou ensinaram Matemática na região sul do estado de Mato Grosso Uno⁵, que atualmente corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul.

A presente pesquisa que está em fase inicial de desenvolvimento, vinculada a essa linha de pesquisa do HEMEP, tem por objetivo compreender como se constituiu a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que vigorou no país a partir da década de 1950 até o início da década 1970, sendo implementada nas diversas regiões territoriais do Brasil, e suas contribuições para a formação de professores de Matemática do Ensino Secundário na região supracitada, a partir da análise de uma obra produzida, publicada e veiculada por essa Campanha. Essa análise será conduzida de acordo com os preceitos do Referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) desenvolvido por Thompson (1995).

A CADES foi criada pela Diretoria do Ensino Secundário⁶ (DES), a qual estava sob a gestão de Armando Hildebrand. A DES era um órgão vinculado ao Ministério da Educação e

3 O Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (GHOEM) é um grupo multi-institucional que foi criado no ano de 2002, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). *Site*: www.ghoem.com

4 O Grupo de Pesquisa História da Educação Matemática em Pesquisa (HEMEP) foi criado no ano de 2011, cadastrado no CNPq e certificado pela UFMS. *Site*: www.hemep.org

5 A expressão “Uno” é utilizada nesse texto, para fazer referência ao estado de Mato Grosso antes do desmembramento do atual estado de Mato Grosso do Sul, o qual constituía a parte meridional do estado de Mato Grosso Uno, do qual foi desmembrado em 1977 e instalado em 1979.

6 O Ensino Secundário, conforme a Lei Orgânica do Ensino Secundário, a qual foi decretada pelo Decreto-Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942 (publicada no Diário Oficial da União do dia 10/04/1942 – Seção 1 – p. 5798. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942->

Cultura (MEC), o qual, naquele momento, tinha como ministro Antônio Balbino⁷. Essa Campanha foi instituída a partir do decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953⁸, durante o segundo governo de Getúlio Vargas⁹.

Como preconizava o decreto acima, em seu artigo 4º, inicialmente a CADES foi dirigida por Armando Hildebrand, cuja atuação à frente da DES, entre outras coisas, foi de fundamental importância, uma vez que, partiu do mesmo, a iniciativa para a criação dessa Campanha. Segundo Baraldi e Gaertner (2013), Hildebrand teve sua formação pedagógica influenciada pelas ideias de Anísio Teixeira e Lourenço Filho, os quais foram os principais precursores, no Brasil, do movimento conhecido como Escola Nova. Hildebrand permaneceu como diretor do Ensino Secundário até 1956.

A CADES foi instituída em um momento no qual o Ensino Secundário passava por uma intensa expansão pelo país, mais especificamente no interior das regiões brasileiras, devido à corrida à modernização e à industrialização, características do governo de Getúlio Vargas (BARALDI; GAERTNER, 2013). Essa expansão pode ser mensurada nas décadas de 1940 e 1950, conforme apresenta Pinto (2003) “na década 1942-1952, no que se refere a matrículas, a expansão do ensino secundário foi de 210% no 1º ciclo e 436% no 2º ciclo. No que diz respeito a número de unidades, essa expansão foi de 1084% e 498% respectivamente.” (p. 753).

Nesse contexto, tanto o quantitativo de professores, quanto a formação acadêmica dos mesmos não foram/eram suficientes para atender a essa demanda do Ensino Secundário. Nesse período, em relação à sua formação acadêmica, a situação dos professores que atuavam era crítica, sendo a maioria leigos¹⁰, principalmente nas escolas localizadas no interior (BACKES; GAERTNER, 2007). Acerca desse panorama, Baraldi e Gaertner (2013) também afirmam que “a formação dos docentes atuantes na escola secundária em todas as áreas do ensino era precária” (p.16). Mesmo com a criação das Faculdades de Filosofia, na década de 1930¹¹, as quais tinham como objetivo “formar os professores para as escolas secundárias”

414155-publicacaooriginal-1-pe.html>.), e assinada pelo ministro Gustavo Capanema e pelo então, presidente da república Getúlio Vargas, em seu artigo 2º: “O ensino secundário será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginasial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico.” (Ortografia do texto original).

⁷ Antônio Balbino de Carvalho Filho foi ministro no período de 25/06/1953 a 02/07/1954.

⁸ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivel_03/decreto/1950-1969/D34638impressao.htm>. Esse decreto também foi publicado na Revista EBSA – Editora do Brasil (Cf. BARALDI; GAERTNER, 2013).

⁹ Getúlio Dornelles Vargas governou o Brasil em dois períodos: de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954.

¹⁰ Professores que não possuíam formação acadêmica nas Faculdades de Filosofia, Letras e Artes.

¹¹ Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), em 1932 e Faculdade Nacional de Filosofia integrante (FNFi) da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1939.

(CURI, 2000, p. 1), eram poucos os professores do Ensino Secundário que tinham formação nessas instituições.

As pesquisas de Baraldi (2003) e Gaertner (2004) buscaram compreender a formação de professores de Matemática em seus respectivos estados de naturalidade¹², por meio das histórias de vida de professores. Por conta disso, as mesmas depararam-se e abordaram de maneira breve a CADES.

Backes e Gaertner (2007) desenvolveram uma pesquisa bibliográfica na qual foram identificados e analisados os documentos que regeram a CADES e as obras publicadas durante a sua vigência. Essa pesquisa apontou ainda, para o fato de não se encontrar referências sistematizadas sobre a CADES, na historiografia da educação brasileira, de modo abrangente e analítico.

Pinto (2008) escreve acerca da trajetória da CADES com o objetivo de desvelar a sua história, bem como o papel que desempenhou na educação brasileira.

Estudos realizados por Baraldi e Gaertner (2010a, 2010b) evidenciam que essa Campanha tem sido quase totalmente ignorada pelos pesquisadores da História da Educação Matemática. E apontam para uma necessária investigação analítica das obras publicadas pela CADES na busca de compreensão das influências destas no ensino de Matemática na época, do posicionamento dos autores em relação à CADES e das propostas de ensino por ela difundidas. As autoras indicam que o objetivo da investigação é auxiliar na construção de considerações acerca do ensino de Matemática e da formação de professores de Matemática.

Garnica e Souza (2012) trazem que, tanto no campo da Educação, quanto no campo da História da Educação Brasileira há um silêncio injustificado acerca dessa Campanha, uma vez que em relação à formação de professores, a mesma desempenhou papel tão ou mais importante que as faculdades de Filosofia.

Prefaciando o livro de Baraldi e Gaertner (2013), Garnica afirma que, para que haja entendimento acerca da formação de professores no Brasil, é necessário que a CADES seja considerada. Entretanto, o mesmo ressalta que, na História da Educação, tal campanha tem sido estudada de forma marginal, tímida e miúda.

Essa pesquisa que estamos desenvolvendo tem a perspectiva de ir ao encontro de estudos realizados, de seus indicativos e de contribuir, mesmo que de forma pontual, com a História da Educação Matemática e com as ações do grupo HEMEP, de forma que possibilite

¹²Baraldi (2003): Região de Bauru, interior do estado de São Paulo (SP). Gaertner (2004): Região de Blumenau, no estado de Santa Catarina (SC).

uma maior compreensão acerca da CADES, e suas contribuições no processo de formação de professores de Matemática na região supracitada.

A CADES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO UNO

Até o presente momento do desenvolvimento da nossa pesquisa, encontramos registros da implementação dos cursos de orientação para os candidatos inscritos no Exame de Suficiência, para registro de professores do Ensino Secundário, promovidos pela CADES, na cidade de Campo Grande, uma das principais cidades situadas na região sul do estado de Mato Grosso Uno. Atualmente, Campo Grande é a capital do estado de Mato Grosso do Sul. Esses registros estão em arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, à época, essa escola chamava-se Colégio Estadual Campo-grandense.

De acordo com Oliveira (2009), o Colégio Estadual Campo-grandense sediou os cursos e a aplicação do Exame de Suficiência da CADES, em Campo Grande, por não haver naquela região, Faculdade de Filosofia oficial, como preconizava o decreto-lei que regulamentava tal exame. Segundo a autora, as atividades da CADES em Campo Grande ocorreram anualmente, no período de 1957 a 1960.

Os primeiros cursos da CADES, em Campo Grande, foram instalados em 05 de janeiro de 1957 (Ocorrência em 05 de janeiro de 1957. Livro de Ocorrências 1956), sob a coordenação do diretor do Colégio Estadual Campo-grandense, Professor Ernesto Garcia de Araújo. E foram direcionados às disciplinas de Matemática, Português e Francês.

A equipe montada para a ministração das aulas foi composta por: Orientador dos cursos: Professor Leodegário Amarante de Azevedo Filho, do Distrito Federal (DF); Didática Geral: Professor Leodegário Amarante de Azevedo Filho. Em relação à disciplina Matemática, foram: Matemática (didática especial): Professor Darcy Vieira Mayer (DF) e Matemática (conteúdo): Professor Luiz Cavallon, de Campo Grande.

Nesse ano, dez candidatos participaram dos cursos. Em relação à Matemática, quatro candidatos cursaram essa disciplina. As aulas dos cursos aconteceram no período de 6 a 31 de janeiro de 1957. Após esse período de aulas, os candidatos foram submetidos ao Exame de Suficiência referente à disciplina cursada. Esse exame foi aplicado no dia 04 de fevereiro de 1957 (Ocorrência em 04 de fevereiro de 1957. Livro de Ocorrências, 1956).

A seguir, descreveremos como era estruturada a aplicação desse exame: O Exame de Suficiência era dividido em duas etapas: a Prova Escrita e a Prova Didática. A etapa da Prova Escrita versava acerca de metodologia e era complementada por uma dissertação. Enquanto que, a etapa da Prova Didática era composta, possivelmente pela ministração de aula, de um ponto sorteado e de um ponto escolhido.

As duas etapas do Exame de Suficiência de cada disciplina, eram conduzidas por uma banca examinadora composta por três avaliadores. Em relação à disciplina Matemática, essa banca foi constituída pelos professores: 1º examinador: Professor Luiz Cavallon; 2º examinador: Professor Darcy Vieira Mayer e Presidente da Banca examinadora: Professor Leodegário Amarante de Azevedo Filho.

Então, no dia 8 de fevereiro de 1957 ocorreu a apuração das notas e médias desses exames. Esse processo foi realizado pelo coordenador dos cursos da CADES, Professor Ernesto Garcia de Araújo, perante as bancas examinadoras de cada disciplina. Os candidatos da disciplina Matemática aprovados foram: Djalma Miguel de Menezes, Geraldo Bimmermann (Pe), João Vicinanza (Pe), Paulo Eugenio Pinto Guedes.

Em 1958, os cursos da CADES ocorreram novamente em janeiro. Nesse ano, além de terem sido ofertados cursos para um número maior de disciplinas, a saber: Matemática, Português, Latim, Francês, Inglês, História, Geografia e Desenho (Ocorrência em 05 de janeiro de 1958. Livro de Ocorrências, 1956), segundo os registros, ocorreram solenidades tanto de abertura, quanto de encerramento dos cursos, com a presença de altas autoridades, professores e alunos-mestres.

A solenidade de abertura dos cursos foi presidida por Dr. Amélio de Carvalho Baís (Inspetor federal de Ensino e Presidente das Comissões: Regional do Fundo Nacional do Ensino Médio e de Assistência Educacional do MEC) e as personalidades que constituíram a mesa de abertura foram: Professor Ernesto Garcia de Araújo (Diretor do Colégio Estadual Campo-grandense e Coordenador dos cursos da CADES); Professor Manoel Ferreira Lima (Orientador dos Cursos e Professor de Didática Geral) de Goiânia; Dr. Amélio de Carvalho Baís (Inspetor federal de Ensino e Presidente das Comissões: Regional do Fundo Nacional do Ensino Médio e de Assistência Educacional do MEC); Pe Guido Barra (Inspetor Salesiano em MT); Professor Nelson de Souza Pinheiro (Presidente da Associação Campo-grandense de Professores (ACP)); Sr. Thomaz Villasnova Barreto (Diretor substituto dos Correios e Telégrafos); Professor Virgilio A. de Campos (Representante da Escola Profissional 26 de

Agosto); Professor José Pereira Lima (Diretor do Ginásio Osvaldo Cruz, de Dourados); Pe Constantino de Monte (Diretor do Colégio Dom Bosco); Pe João Pancot (Diretor do Instituto Filosófico); Professor João Candido de Souza (Representante do Colégio Osvaldo Cruz).

Nesse ano, foi registrado um total de inscrições de cinquenta e quatro candidatos nas oito disciplinas. Sendo que, em relação à disciplina Matemática, houve nove candidatos, a saber: Alcides dos Santos Mauro; Antonio Antunes de Barros; Benjamim Pádoa (Pe); Eduardo Francisco Onofre de Ambrósio; Francisco Agreiter; Helena de Figueiredo; Helio Moratelli; João Pereira da Silva; Michelangelo Crippa.

Os professores das disciplinas vinham de vários estados, como São Paulo, Bahia, Distrito Federal e Goiás. Em relação à disciplina Matemática, foram: Matemática (didática específica): Professora Maria José Porto (Piraju/SP) e Matemática (conteúdo): Professor Luiz Cavallon, de Campo Grande.

Os cursos encerram-se em 31 de janeiro de 1958. A solenidade de encerramento foi presidida pelo Dr. Amélio de Carvalho Baís e a mesa de encerramento foi constituída por: Professor Ernesto Garcia de Araújo; Professor Manoel Ferreira Lima; Professor Múcio Teixeira Júnior (Diretor do Ateneu Rui Barbosa); Senhorinha Oliva Enciso (Diretora da Escola Doméstica Roberto Símonsén); Sr. Nelson Pinheiro (Diretor do Ginásio Rio Branco); Professor João Candido de Souza; Irmã Bartira Constança Gardis (Conselheira Escolar do Colegio Nossa Senhora Auxiliadora); Dr. Carlos Garcia de Queiroz (Juiz Eleitoral); Dr. Carlos Viana Bandeira (Promotor da Justiça Pública); Pe Pedro Comessi (Representante do Colégio Dom Bosco); Professor José Everaldo Malpíci da Silva (Diretor do Externato São José); Professora Hermínia Grise Arguello e Senhorinha Maria Garcia Pereira (Vice-presidente da Comissão encarregada da festa e apresentadora dos números artísticos).

Os Exames de Suficiência das disciplinas foram iniciados em 04 de fevereiro de 1958, e todos os nove candidatos da disciplina Matemática foram aprovados.

Em 1959, os cursos da CADES foram ofertados para as disciplinas Matemática, Física, Português, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais História Natural e Desenho. Com um total de 70 candidatos. Desse total, seis candidatos eram para a disciplina Matemática.

Em relação aos cursos da CADES no ano de 1960, os arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado apresenta, segundo Oliveira (2009, p. 187),

“registros informando sobre os cursos da CADES, com descrições mais sucintas, sem relatar o nome dos responsáveis pelas aulas, nem o número de candidatos e suas disciplinas inscritas, limitando-se a relatar: “[...] Funcionou o curso da Campanha de Aperfeiçoamento do Curso Secundário até 08 de fevereiro” (Livro de Ocorrências s/d, 1956).”.

Nesse sentido, essa pesquisa apresenta como problemática de investigação: Como a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) contribuiu para a formação matemática de Professores do Ensino Secundário no sul do Mato Grosso Uno?

Para compreendermos a CADES e suas contribuições na formação de professores que ensinaram Matemática nessa região, inicialmente, fizemos uma pesquisa bibliográfica e/ou documental acerca das obras produzidas e publicadas, relacionadas à formação de professores de Matemática, por essa Campanha. A partir disso, faremos uso do Referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) desenvolvido por Thompson (1995) tomando as produções dessa Campanha como Formas Simbólicas.

Nesse sentido, com o objetivo geral de compreender a constituição da CADES e suas contribuições para a formação matemática de Professores do Ensino Secundário no sul de Mato Grosso, a pesquisa aqui delineada se coloca a caracterizar a CADES a partir de pesquisas, seleção e análises de documentos e publicações da mesma e/ou sobre a mesma; e a analisar os conteúdos pedagógicos para o ensino da disciplina Matemática propostos em materiais publicados pela CADES e caracterizar as ações dessa Campanha no que se refere à atuação de professores leigos, no Ensino Secundário. Além disso, procederemos a uma análise de uma das obras publicadas por essa campanha, referente ao ensino da disciplina Matemática.

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

O desenvolvimento dessa pesquisa se baseará em referencial teórico acerca da formação de professores, do ponto de vista histórico. O levantamento das pesquisas que mobilizaram a temática CADES faz parte desse exercício inicial.

Está sendo realizado um levantamento sócio-histórico acerca da CADES, procurando identificar documentos, publicações e outros materiais desenvolvidos para/por essa Campanha. Como a análise da obra selecionada prevê uma exploração do contexto sócio-histórico de sua produção/divulgação/utilização, há a possibilidade de realização de

entrevistas para as quais se prevê a elaboração de roteiros direcionados a professores(as) de Matemática do sul de Mato Grosso que atuaram no Ensino Secundário, no período de vigência da CADES. Estas entrevistas, caso se mostrem possíveis e adequadas ao desenvolvimento da investigação, serão transcritas e textualizadas, para que os entrevistados autorizem, por meio de carta de cessão, sua utilização.

Em busca de obras produzidas e/ou publicadas pela CADES, relacionadas à formação matemática de Professores de Matemática do Ensino Secundário, encontramos em Baraldi e Gaertner (2013), os resultados de um estudo sobre a CADES, enquanto agente ativo na formação de professores no Brasil, sendo que as mesmas enfatizam a disciplina Matemática. Nessa obra, as autoras apresentam uma síntese descritiva dos livros referentes ao ensino de Matemática que foram produzidos e/ou publicados pela Campanha (em um total de sete livros), que foram localizados pelas mesmas.

De posse dessas obras, realizamos uma análise panorâmica em cada uma. Dessa forma, identificamos que dentre essas, a maioria consistia em monografias vencedoras do Concurso “Dia do Professor”, o qual era realizado, anualmente, no dia 15 de outubro. Nesse concurso, professores produziam e submetiam monografias sobre metodologias de diversas disciplinas do Ensino Secundário, e os professores vencedores, entre outros prêmios, tinham seu trabalho publicado. Esse concurso era promovido anualmente pela CADES (BARALDI; GAERTNER, 2013).

Diante disso, resolvemos selecionar uma obra que não fosse uma monografia, haja vista que nosso objetivo é analisar uma obra que tenha sido idealizada pela própria Campanha. Assim sendo, optamos por proceder a uma análise tendo como objeto de estudo, o texto didático: “**Como ensinar Matemática no Curso Ginásial:** manual para orientação do candidato a professor de curso ginásial no interior no país”, o qual teve sua produção orientada por Armando Hildebrand, com a colaboração de Cleantho Rodrigues Siqueira, Emilio Mira y Lopes, Ethel Bauzer Medeiros, Imídio Giuseppe Nérici e Roberto José Fontes Pacheco.

O texto é composto por duas partes. A parte I, intitulada “*Noções de Didática Geral e seus Fundamentos*”, compreende quatro capítulos que abordam temáticas relacionadas ao Ensino Secundário em geral: Funções e Objetivos da Escola Secundária, de Cleantho Rodrigues Siqueira; Noções de Psicologia dos Adolescentes, de Emilio Mira y Lopez; Noções de Psicologia da Aprendizagem, de Ethel Bauzer Medeiros, e Noções de Didática Geral, de Imídio Giuseppe Nérici.

A segunda parte do texto, identificada como “*Didática Especial da Matemática*” foi escrita por Roberto José Fontes Pacheco. Essa parte apresenta três subdivisões: “Objetivos da Matemática; Recomendações sobre ¹³ a Didática da Matemática, e Sugestões sobre dificuldades de alguns pontos do Programa de Matemática”.

Tal texto selecionado será analisado à luz do Referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP), desenvolvido por John B. Thompson, uma metodologia para interpretação de Formas Simbólicas (THOMPSON, 1995).

Formas Simbólicas, conforme nos apresenta Andrade (2012), são construções humanas intencionais produzidas em condições sociais e históricas específicas. Sendo que - segundo Pardim (2013), baseado na obra de Thompson - a caracterização das Formas Simbólicas se dá, por meio de cinco aspectos: intencional, convencional, estrutural, referencial e contextual. Nesse sentido, o livro a ser tomado como nosso objeto de pesquisa caracteriza-se como uma Forma Simbólica.

A Hermenêutica de Profundidade apresenta três dimensões analíticas não estanques e não lineares, pois são interligadas e simultâneas. São elas: a análise sócio-histórica, a análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação. Descrevemos a seguir cada uma dessas três dimensões, segundo Andrade (2012, p. 35-41).

Análise Sócio-histórica compõe-se por cinco diferentes tipos de análise, cada um deles voltado a um foco específico, mas se constituindo de forma entrelaçada. Todos os elementos abordados nesses tipos de análise tornam-se subsídios significativos para reconstruir e entender o contexto sócio-histórico da forma simbólica. Com efeito, fazer uma análise sócio-histórica implica esforçar-se para compreender as situações espaço-temporais, os campos de interação, as instituições sociais, a própria estrutura social e os meios técnicos de construção e transmissão da “mensagem” que a forma simbólica “quer transmitir”.

A Análise Formal (ou Discursiva) trata-se de mais um momento de interpretação. Nesse momento de análise, o foco central do exercício analítico é o “objeto de estudo” em si, é o momento de olhar para as estruturas da forma simbólica, de olhar como essa estrutura “funciona” de modo a constituir o objeto mais amplo, além de investigar as relações entre os elementos dessa estrutura.

A Interpretação/(Re)interpretação além de costurar, continuamente, todos os momentos da análise (pois nesse exercício ressalta-se, com veemência, a atribuição de significados), trata de registrar uma apreensão geral de todo o processo interpretativo.

¹³Ortografia do texto original.

CONSIDERAÇÕES

Com o desenvolvimento desta pesquisa esperamos contribuir para o campo da Educação Matemática, e mais especificamente, para a História da Educação Matemática, de forma que possibilite apresentar elementos para uma compreensão do processo histórico da formação de professores de Matemática em nível nacional, e em particular, no estado de Mato Grosso do Sul, haja vista que esse é um dos objetivos do HEMEP, no sentido de constituir um olhar mais definido no que tange aos aspectos de pesquisa do grupo em questão.

O processo analítico sobre a CADES tem sido desenvolvido a partir de produções de diversas áreas (considerando que na Educação Matemática esse tema ainda não foi explorado com profundidade) e um primeiro delineamento dessa perspectiva foi realizado acima.

Compreender o legado da CADES em termos de formação de professores que ensinaram Matemática no Ensino Secundário é trazer elementos que permitam a compreensão de outro cenário, atual, de prática docente, fornecendo elementos para, nele, poder intervir.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Ensaio sobre o ensino em geral e o de matemática em particular, de Lacroix**: análise de uma forma simbólica à luz do referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade. 2012. 281f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

BACKES, T.; GAERTNER, R. Educação e Memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). **Dynamis**, Blumenau, v. 13, p. 21-28, 2007.

BARALDI, I. M. **Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru**: uma história em construção. 2003. 267f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971). **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 159-183, abr. 2010a.

_____. A Revista Escola Secundária e a CADES: traços de uma Formação de Professores na História da Educação (Matemática). In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, X., 2010. Salvador. **Anais...** Ilhéus: Via Litterarum, 2010b. 1 CD-ROM.

_____. **Textos e contextos:** um esboço da CADES na história da educação (matemática). Blumenau: Edifurb, 2013. 183p.

CURI, Edda. **Formação de Professores de Matemática:** realidade presente e perspectivas futuras. 2000. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968:** da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2004. 227f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. **Elementos de História da Educação Matemática.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 384p.

LEITÃO de MELLO, M. T. Programas oficiais para formação de professores. **Revista Educação e Sociedade - CEDES**, Campinas, n. 68, 1999.

OLIVEIRA, S. S. **A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-grandense (1942-1962).** 2009. 252f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

PARDIM, C. S. **Orientações Pedagógicas nas Escolas Normais de Campo Grande:** um olhar sobre o manual metodologia do ensino primário, de Theobaldo Miranda Santos. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

PINTO, D. C. CADES e sua presença em Minas Gerais. **Anais do II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais**, Uberlândia, p. 252-262, 2003.

_____. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário: uma trajetória bem-sucedida?. In: MENDONÇA, A. W.; XAVIER, L. N. (orgs). **Por uma política de formação do magistério nacional:** o Inep/MEC dos anos 1950/1960. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Coleção Inep 70 anos, v. 1, 2008. 260p.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995. 423p.